

6º BEC abandona asfaltamento da BR-174

Trecho da rodovia só será retomado com acordo entre índios, Funai e Governo do Amazonas

Neuraci Lima
Da Editoria de Cidade

O Comandante do 6º Batalhão de Engenharia e Construção, tenente coronel Ronaldo da Cruz Pécora, informou que o asfaltamento da BR-174, no trecho da reserva indígena dos Waimiri-Atroari, foi suspenso até que seja realizado acordo entre os índios, Funai e o Governo do Amazonas.

Segundo o comandante Pécora, os índios estão pedindo 3 milhões e 800 mil reais, para liberar o asfaltamento no trecho da reserva, mas até agora não foi firmado nenhum acordo e por isso os indígenas não estão permitindo o trabalho do 6º BEC na área. São 47 km de asfalto a ser realizado na reserva dos waimiri-atroari.

A briga entre brancos e índios, na BR-174, é antiga. Em 1974 durante a abertura da estrada, aconteceram três conflitos graves. Morreram nestes conflitos, Padre Calleri e elementos da Funai. "Mas os conflitos foram superados e a estrada pode ser aberta. Mais uma vez os Waimiri-Atroari se rebelam e não querem permitir os trabalhos na reserva, sem um acordo financeiro", disse o comandante Pécora.

Os Waimiri-Atroari alegam que com o asfaltamento da BR-174, o fluxo de viajantes aumentará consideravelmente, colocando em risco a comunidade indígena. Segundo o comandante Pécora, os índios dizem que têm medo dos viajantes para-

rem na reserva para pescar, caçar e transmitir doenças.

Enquanto a liberação do trecho não chega, o 6º BEC resolveu retirar o equipamento da área para não aumentar os prejuízos com manutenção e combustível. "Estamos esperando a chegada da ordem de serviço do Governo do Amazonas para que possamos trabalhar naquela região", disse o comandante Pécora.

Os prejuízos que o 6º BEC está sofrendo com a falta de acordo entre o Governo do Amazonas, Funai e os índios, segundo o comandante Pécora, deverão ser reembolsados pelo o Governo, como foi acordo em convênio assinado antes do início das obras na BR-174. "Os nossos prejuízos estão sendo de deslocamento de equipamento, montagem da usina de asfalto na região, construção de alojamentos, que deverão ser recuperados quando forem retomados os trabalhos e manutenção do equipamento", declarou o comandante.

Ele disse ainda, que não sabe quem vai pagar o valor pedido pelos Waimiri-Atroari, mas ressaltou que enquanto não for acertado o acordo, os índios não deixarão que as obras continuem.

Mais um problema atormenta o 6º BEC, além dos índios, é a chegada do período chuvoso no Amazonas. Segundo o comandante do 6º BEC, mesmo se for acertada a liberação do trecho da reserva, os trabalhos não poderão ter continuidade

agora, pois o inverno já está sendo rigoroso, impossibilitando as obras na BR-174.

VERBAS - O comandante Pécora ressaltou que o 6º BEC está esperando a liberação de recursos do Departamento de Estradas e Rodagem para dar continuidade aos trabalhos na BR-174, trecho dentro do Estado de Roraima.

O comandante ainda declarou que acredita que até 97 o asfaltamento da BR-174 será concluído, como prometeu o Governo Federal. "Até o final de fevereiro de 96, o Governo do Amazonas entrega os 200 km que são de sua responsabilidade e o Governo de Roraima, também, tem condições de em dois verões fazer o asfaltamento do trecho que fica no Estado", disse o comandante Pécora.

CONSERVAÇÃO DE RODOVIAS - O equipamento retirado do Abonari foi dividido em dois grupos para fazer trabalhos de conservação em Vista Alegre, próximo a Alto Alegre e terraplenagem, em Manaus. Serão 16 km de pavimentação no trecho de Vista Alegre até o quilômetro 500, dos quais 5 km já estão prontos.

O 6º BEC concluiu, também, os serviços de conservação de 17 km na BR-401. "O Exército trabalha de acordo com sua capacidade, sempre visando a conservação das rodovias para evitar transtornos, como acidentes consecuentes da má conservação das estradas", disse o comandante Pécora.